

Matias Barbosa: a história pelos caminhos



**CÂMARA MUNICIPAL
DE MATIAS BARBOSA**

PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL



Matias Barbosa: a história pelos caminhos

CÂMARA MUNICIPAL DE MATIAS BARBOSA

Mesa Diretora
Biênio 2019/2020

Vereador **João Fernando de Assis Cipriani**
PRESIDENTE

Vereador **José de Alencar da Silva**
VICE-PRESIDENTE

Vereador **Otávio Júlio Gonçalves Filho**
SECRETÁRIO

DEMAIS VEREADORES

Vereador **Carlos Alberto de Almeida**

Vereador **Joaquim Benedito de Almeida**

Vereador **José Carlos de Souza Paschoa**

Vereador **Marcos Martins**

Vereadora **Priscila Fernanda Nery de Souza Rocha**

Vereadora **Rita Edite de Oliveira Fernandes**

Tânia do Carmo Silva Claudino
DIRETORA GERAL

Matias Barbosa: a história pelos caminhos

Junho de 2020



Matias Barbosa - MG

Matias Barbosa: a história pelos caminhos

Organização

Tânia do Carmo Silva Claudino

Editoração

Felipe Reis Vieira

Autores

Alice Colucci de Castro de Martin

Felipe Reis Vieira

Thaciane Elisabeth da Silva Souza

Ilustrações

Felipe Reis Vieira

Capa, planejamento gráfico, projeto visual e diagramação

Felipe Reis Vieira

Revisão de texto

Clara Terezinha da Silva Santos

Câmara Municipal de Matias Barbosa - MG

Agradecimentos

Ao povo matiense, que é quem dá sentido a esta obra; a todos os agentes políticos que passaram por nossa cidade e deixaram sua contribuição para o desenvolvimento de Matias Barbosa, em especial aos vereadores, e aos servidores da Câmara.

Objetivos

- Proporcionar conhecimento sobre a origem e a história da cidade, para resgatar e preservar a tradição e a memória;
- Despertar o interesse pela história e mostrar a importância das memórias preservadas, como forma de valorizar a nossa origem ou o lugar em que vive, contribuindo para a ampliação do repertório histórico cultural.

Índice

APRESENTAÇÃO.....	11
CAPÍTULO I - O Caminho Velho.....	13
CAPÍTULO II - O Caminho Novo.....	14
CAPÍTULO III - A Estrada União e Indústria.....	22
CAPÍTULO IV - A Estrada de Ferro.....	27
CAPÍTULO V - A Rodovia BR-040.....	34
ANEXOS.....	38
REFERÊNCIAS.....	48

APRESENTAÇÃO

Olá, amigo!
Olá, amiga!
Muito prazer!

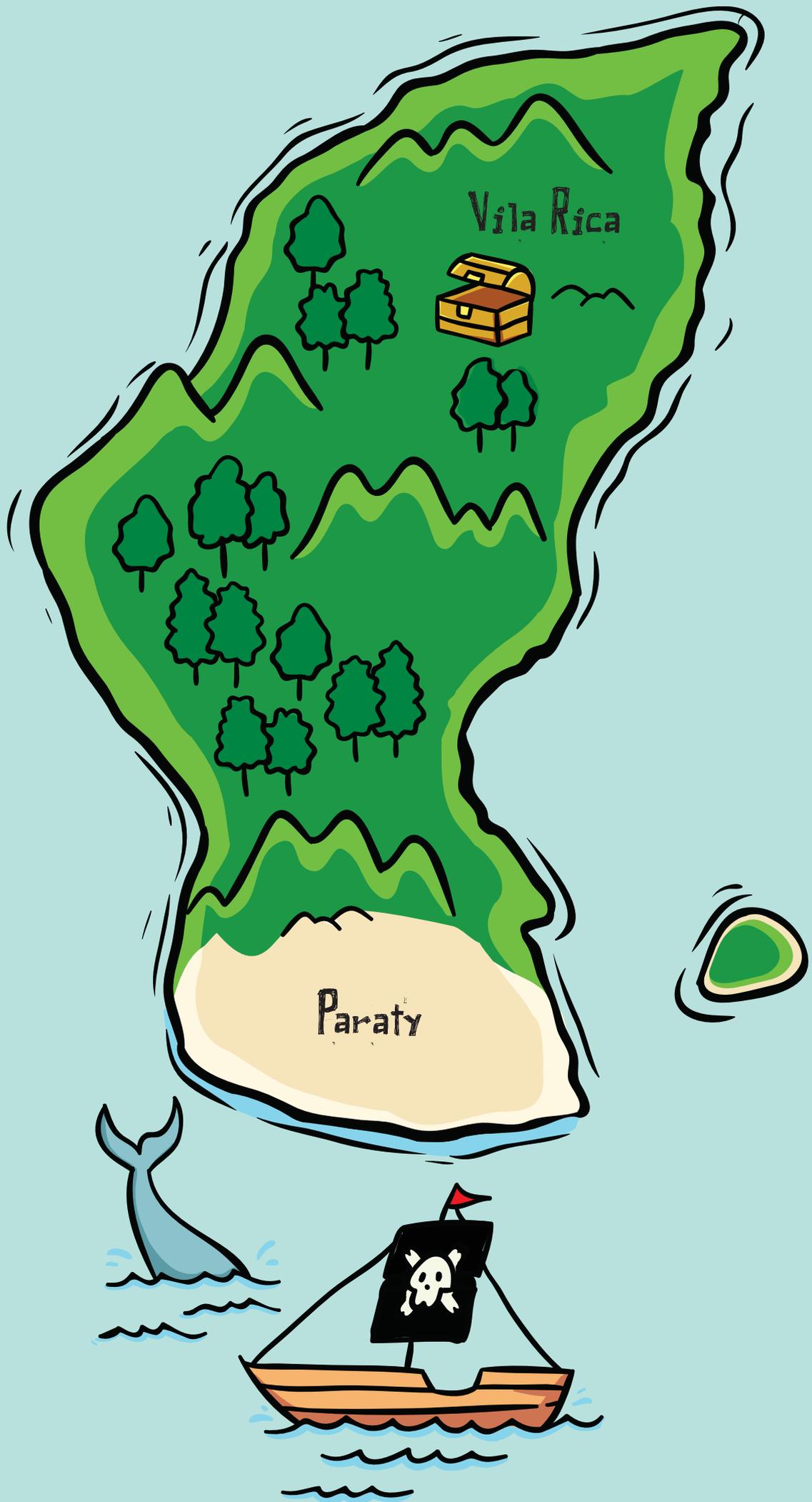
Sou Mathias Barboza da Silva, o Mathias, e estou aqui para contar a história da cidade que leva o meu nome. Vamos viajar no tempo, nos idos de 1700, e conhecer um pequeno pedaço de uma infinidade de descobertas sobre os caminhos e de todo o crescimento que essa cidadezinha cercada de morros e rodeada por rios tem para nos mostrar.



Tenho certeza de que você vai gostar!

Então, vamos saber
como tudo começou?

A formação de Matias Barbosa aconteceu a partir da construção de diversas estradas que ligavam o Rio de Janeiro às Minas Gerais. Então, para melhor conhecer a história dessa cidade precisamos, primeiro, entender os vários caminhos que se abriram e foram construídos ao longo de todos os anos. O primeiro que vou comentar aqui, é o chamado Caminho Velho.



CAPÍTULO I

O Caminho Velho

Antigamente, Minas Gerais era muito rica. Existiam muitas pedras preciosas, como diamantes e esmeraldas, e metais que saíam das minas próximas à cidade de Vila Rica em direção ao Rio de Janeiro, passando pelo Estado de São Paulo até chegar a Paraty-RJ, de onde eram levados para Portugal. Mas essa viagem não era fácil! Levavam muitos dias para que essas preciosidades chegassem até o seu destino. Esse trajeto pelo Caminho Velho durava por volta de 70 dias. Muito tempo, não é mesmo?!

Para facilitar a ida e a vinda de mercadorias e diminuir o tempo de viagem, foi construído o Caminho Novo, reduzindo o trajeto para cerca de 20 dias.

Outra vantagem da abertura do novo caminho foi a redução dos riscos de assalto. O caminho antigo passava por muitas matas fechadas e, chegando perto da praia, ainda existiam ataques de piratas.

CAPÍTULO II

O Caminho Novo

Após obter autorização, em 1698, um homem, com nome de Garcia Rodrigues Paes, iniciou a construção do Caminho Novo, com seu próprio dinheiro e recursos. Paes teve um trabalho difícil, que demorou muito mais do que o esperado. Ele pediu ajuda ao Rei que lhe ofereceu algumas terras como recompensa. Você ouviu certo! Na época, o Brasil ainda era governado por um rei: o Rei de Portugal, Dom José I.

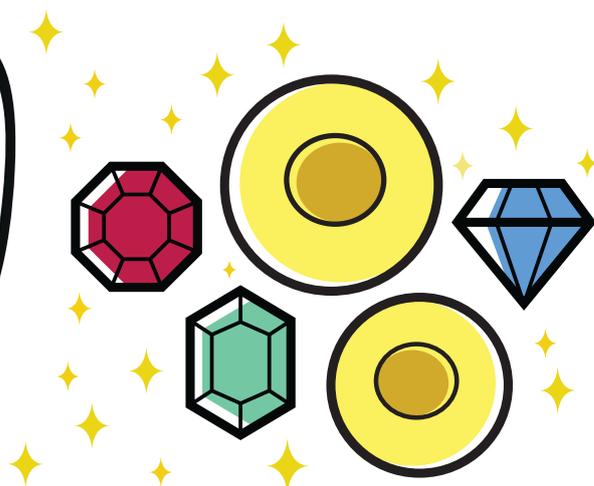


A abertura do Caminho Novo colaborou muito para a chegada de produtos manufaturados, tecidos e condimentos vindos da Europa para abastecer as minas de ouro e de pedras preciosas. Todos esses produtos chegavam através de homens, também conhecidos como tropeiros, que utilizavam mulas e cavalos para carregar as mercadorias.

Notícias das minas chegaram rapidinho a Portugal e, com isso, atraíram para o Brasil muitos habitantes de outros países, que vieram em busca de enriquecimento. Com o passar dos anos, alguns viajantes foram ficando ao longo do Caminho Novo, criando novas localidades.

Ao longo dessa estrada, surgiram novos Registros de Tributação, que eram lugares usados para fiscalizar e cobrar impostos sobre a entrada e a saída de mercadorias, de ouro e de pedras preciosas.

Esse caminho era tão importante que ficou proibido utilizar outros. Por conta disso, essas passagens oficiais ficaram conhecidas como Estrada Real, e o trecho mais jovem dessa Estrada é o Caminho Novo.



Funcionava mais ou menos assim: uma pessoa, chamada de contratador, alugava o Registro e precisava pagar uma taxa ao rei para ter o direito de fiscalizar e cobrar imposto por tudo que por ali passasse. Nesses Registros, existiam lugares para os animais pernoitarem, para as pessoas dormirem e um local de fiscalização, onde se pagavam os tributos ou impostos, conhecidos como quinto.

Afinal de contas,
aonde eu entro
nessa história toda?

Vou contar para você ...



Nasci em Portugal e, ainda jovem, resolvi vir para o Brasil. Fiz uma viagem para o Rio de Janeiro, onde me tornei soldado. Particpei de algumas viagens pelo sul do país e cheguei a Minas Gerais, em 1700. Gostei tanto das terras mineiras que não quis ir embora. Como fui um ótimo militar, recebi a patente de Coronel da Cavalaria da Ordenança, no ano de 1735, e até ganhei da Coroa Portuguesa umas terras, que recebiam o nome de sesmarias.

Escrevi assim para o Rei quando pedi as terras:

"[...] partindo com a Rossa de Simão Pereira e de Antônio de Araújo, estão muitas terras devolutas, onde Alberto Dias queria fazer Rossa, na qual paragem quer ele supplicante que Vossa Senhoria lhe faça mercê mandar por sesmaria huma legoa de terra testada, correndo pelo caminho, com três legoas de sertão, correndo pela banda da mesma testada, para nella fazer sua Rossa, e plantar mantimentos para sustento dos Passageiros, e aumento dos Reaes quintos de Sua Magestade".¹

¹ CASTRO, Olívio A. **Apontamentos para a história de Matias Barbosa**, 3 ed. 1998. Matias Barbosa: s.n.. p.19-20

Um desses Registros, sobre o qual já expliquei, ficava localizado na minha sesmaria e ao redor dele iniciou a construção de um povoado, que ficou conhecido como as terras de Mathias Barboza.

Depois disso, você deve estar pensando que morei por aqui. Mas, na verdade, acabei vivendo em Barra Longa, cidade mineira perto de Ponte Nova.

Voltem no tempo comigo...

Imaginem este lugar sem asfalto, com muitas árvores, tucanos, um rio limpinho que dava para nadar, além de lugares para o descanso dos animais, que faziam o transporte de tudo. Imaginaram?

Pode-se dizer que essa localidade era bem rica, já que havia até algumas casas cobertas com telhas, algo bem diferente e moderno para a época. Também existiam senzalas para os negros escravizados, que trabalhavam nas roças, e uma pequena capela denominada “Capela de Nossa Senhora da Conceição do Registro do Caminho Novo”.



Manoel do Valle Amado

Anos se passaram, até que mais tarde, um outro Coronel, Manoel do Valle Amado, comprou essas terras dos meus descendentes. Perto da Capela, ele construiu uma casa linda, que ficou conhecida como Solar do Valle Amado.



Principal: Solar e Capela
ESTEVES, Albino. *Álbum do Município de Juiz de Fora*, 1915.
Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas. p.384

Detalhe: Solar
SOLAR do Manoel do Valle Amado. Fotografia Cópia. Matias Barbosa
Coleção Ronei Fabiano Alves

A Capela é tão importante que, naquele tempo, essa região toda recebeu o nome de “Fazenda de Nossa Senhora da Conceição do Registro do Mathias Barboza” só por causa dela. Ela se tornou um patrimônio tombado e, hoje em dia, é conhecida pelo nome de Capela do Rosário. Ela é bem famosa e muito mais antiga do que imaginamos, não é mesmo?

A Capela é do século XVIII, mas não sabemos o ano em que ela foi construída. Sabemos que quando Manoel do Valle Amado conseguiu essas terras, ela já estava na lista de tudo que havia comprado. Outro mistério são os túneis subterrâneos da Capela, que até hoje não se sabe para que foram construídos, nem onde queriam chegar. São muitas as lendas que tentam explicar sua existência. O que sabemos é que o acesso se dá por um alçapão próximo ao altar. Ao descer por uma escada, podemos andar em pé e, a partir de um determinado ponto, é possível ouvir o que se conversa do lado de fora.



Não tenho como falar sobre a cidade e não lembrar dessa Capela tão charmosa. Você já entrou lá?

E os túneis? Curioso, não acha?!

Como vimos, existia aqui o Registro para a cobrança de impostos e a boca do túnel está às margens do Caminho Novo e do Rio Paraíba. Não seria, então, uma porta de entrada ou saída de mercadorias e contrabando de ouro e pedras preciosas ou para fugitivos em busca de refúgio?

bla
? BLA
bla
? BLA
bla
BLA
? bla
bla
? BLA
? ?
BLA

Tiradentes e Matias Barbosa

Agora, uma outra curiosidade.... Você já ouviu sobre uma história que fala da passagem de Tiradentes por Matias Barbosa? Seria isso verdade?

Então, ele já esteve por aqui. Pode ter certeza!

Ele trabalhava para o rei e foi Comandante da Patrulha do Caminho Novo. Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, era dono de umas terras aqui pertinho, em Simão Pereira. Existe um quadro, “A Jornada dos Mártires”, que mostra a passagem dos Inconfidentes quando seguiam para a prisão no Rio de Janeiro. Essa obra é de autoria de Antônio Parreiras, que usou a imaginação para pintar essa parte marcante na nossa história, já que ele não viu ao vivo essa cena.

PARREIRAS, Antônio. **Jornada dos Mártires**, 1928. Óleo sobre tela 200x380.
Acervo do Museu Mariano Procópio - Juiz de Fora - Minas Gerais



Na imagem, conseguimos ver direitinho a Capela e o Solar. Tudo nos faz acreditar que os Inconfidentes dormiram nesse Solar. A obra original se encontra no Museu Mariano Procópio, em Juiz de Fora, e no Memorial Histórico e Cultural do Legislativo de Matias Barbosa há uma cópia reproduzida.



Os Inconfidentes mineiros eram um grupo de homens, liderados por Tiradentes, que insatisfeitos com as cobranças de altas taxas e impostos pagos à Coroa Portuguesa, se uniram com o objetivo de libertar o Brasil, principalmente, Minas Gerais dos domínios de Portugal.

CAPÍTULO III

A Estrada União e Indústria



Você lembra que bem no início falei sobre os caminhos, as estradas e como elas foram e são importantes para contar a história de nossa cidade? Pois é, ainda tem mais...

A produção de café começava a crescer. E para facilitar ainda mais o transporte das mercadorias que saíam de Minas e, também, as que precisavam chegar, Mariano Procópio Ferreira Lage, um comendador cheio de planos e de ideias, decidiu construir uma outra estrada com a melhor tecnologia da época. Ele usou sua influência política para obter apoio do Governo Imperial e, dessa forma, conseguiu uma autorização do Imperador Dom Pedro II, que governava o Brasil na época, para colocar seus planos em prática.

Sabe qual o nome dessa estrada? União e Indústria. Ela foi construída para reduzir ainda mais a distância do Rio de Janeiro para o interior de Minas Gerais. Ela começava em Petrópolis e ia até Juiz de Fora, passando por aqui. Ah, uma outra vantagem! A nova estrada se tornou mais larga e calçada, o que facilitava a passagem de carros e diligências², com maior rapidez, substituindo o caminho estreito que existia e que dificultava a passagem de animais pelas trilhas.

² diligências: carruagens de grande porte, carregadas por animais (cavalos ou mulas), que eram utilizadas para o transporte de passageiros, bagagens, etc.

Pois é... Quando as atividades mineradoras começaram a diminuir, aqui se destacou das demais regiões por continuar durante alguns anos com o Registro, diferente de outros locais que utilizavam culturas de subsistência, baseadas na produção de alimentos para garantir a sobrevivência de quem os produzia - o agricultor - e de sua família.

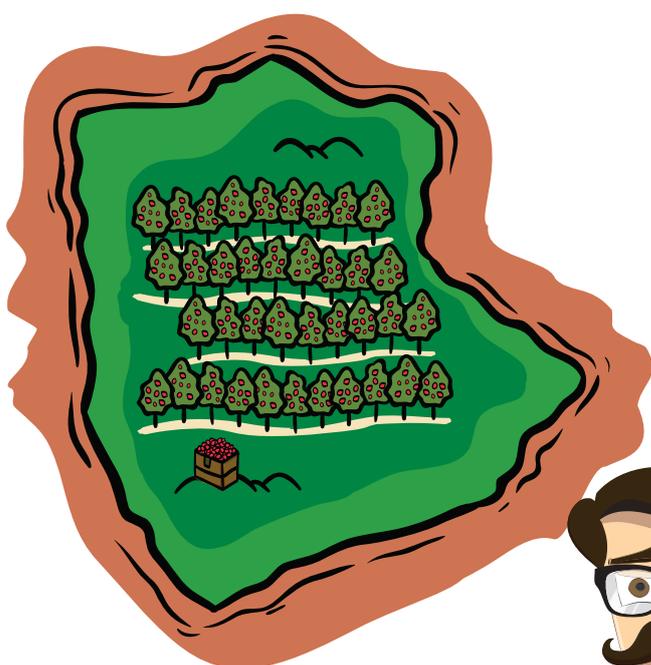
O Registro de Mathias Barboza cobrava impostos muito altos, o que tornava essa parte do Brasil uma das mais ricas.

Como já falei, ao longo dos anos, muitos viajantes acabaram vindo e ficando. Quando o Registro acabou, muitas pessoas foram trabalhar com a lavoura de café, que começou a crescer muito na região, já que ficava bem perto do Rio de Janeiro, a então capital do Brasil.

E como já vimos, a estrada facilitava todo o transporte para lá.

Agora, era a vez do café ser levado para o mundo.

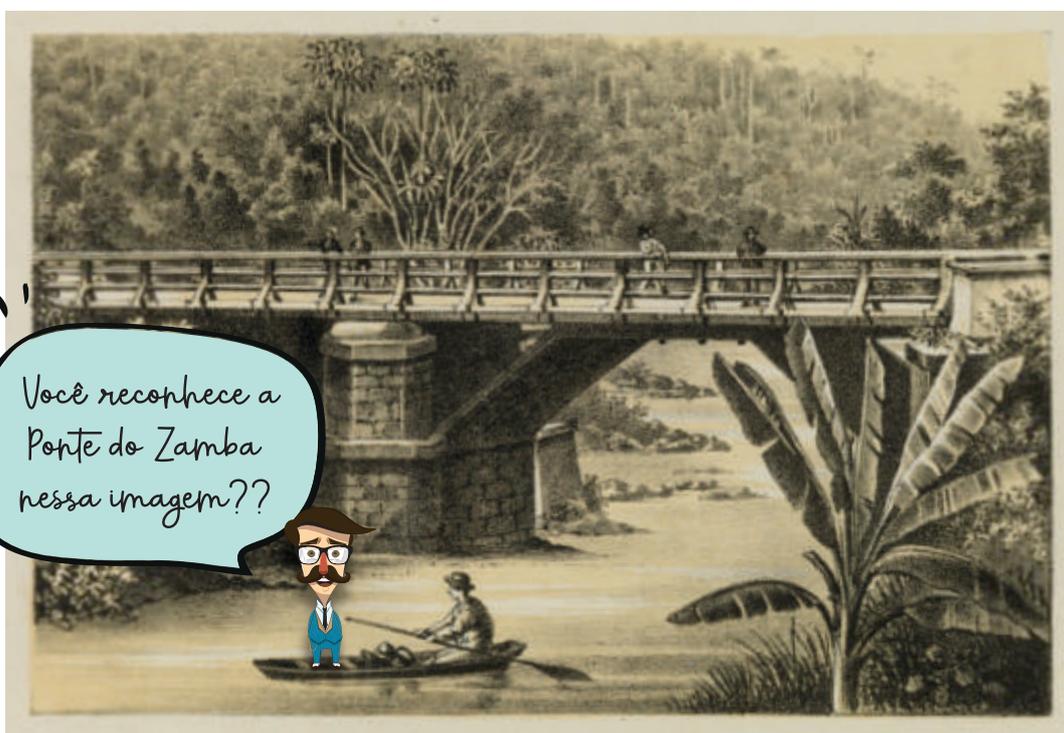
Existem relatos do início do século XIX, que a Fazenda Soledade, localizada em Matias Barbosa, foi uma das primeiras a plantar café e até ficamos conhecidos como uma das regiões de maior produção em Minas Gerais.



Você lembra quando eu disse que algumas cidades mudaram de nome? Pois é. Algo parecido aconteceu com nossa cidade, que, com o tempo, teve a grafia modificada de Mathias Barboza para como conhecemos hoje: Matias Barbosa.

Vale a pena saber que essa estrada foi a primeira rodovia macadamizada do país. Sabe o que isso significa? A rodovia era calçada, não de asfalto; mas, sim, com camadas de pedras quebradas (brita). Algo muito raro naquele tempo.

A estrada foi toda registrada pelo fotógrafo Revert Henry Klumb, que ficou conhecido como “Fotógrafo da Casa Imperial”. São de autoria de Klumb diversas imagens da Família Imperial brasileira. Ele também fotografou paisagens, construções, pontes. Por falar em pontes, ele fez uma bela foto da Ponte do Zamba, construção de Henrique Halfeld, por volta de 1835, durante a construção da Estrada do Paraibuna, que deu início à formação urbana da cidade de Juiz de Fora.



Ponte do Zamba - Litografia

KLUMB, Revert Henry. **Doze horas em diligência**: guia do viajante de Petrópolis e Juiz de Fora.

Rio de Janeiro, RJ: Photographia Klumb: em casa do Editor J.J. da Costa Pereira Braga, 1872. 85p., il., 17cm.

Disponível em < http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or1379801/or1379801.pdf > Acesso em: 8 maio 2020.

Apesar de parecer tudo fácil, Mariano também encontrou dificuldades. Todo o processo de operações e transportes de terra precisava ser feito à mão, pois não havia máquinas disponíveis para fazer esses serviços. Isso fez com que a finalização da nova estrada também demorasse um pouco mais. A inauguração da Estrada União e Indústria aconteceu em 23 de junho de 1861, com uma viagem de toda a Família

Imperial e sua comitiva.

Para arrecadar dinheiro e permitir que após um tempo ocorresse a cobrança de pedágio, Mariano Procópio fundou a Companhia União e Indústria, cujo nome é uma homenagem à união entre Minas Gerais, Rio de Janeiro, indústria do café e outras que fossem estimuladas pela estrada.

Ao longo da estrada, existiam estações conhecidas por mudas - lugares onde, na época, eram trocados os animais utilizados nas diligências. Em Matias Barbosa existia uma delas; portanto, a cidade continuava ligada aos viajantes, que paravam por aqui, e à venda de produtos para as tropas, criando, assim, uma relação com a nova estrada.



ESTAÇÃO do Parahybuna. [S.l.: s.n.].
Disponível em: < http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon859491/icon859491.jpg > Acesso em: 3 maio 2020.

Isso nos mostra como é importante saber sobre os fatos e como eles aconteceram, para que assim possamos conhecer a identidade da nossa cidade.

Mas a nossa história ainda não acaba por aqui.



CAPÍTULO IV

A Estrada de Ferro

Agora, vou contar sobre a importância do trem. Esse mesmo que você deve ouvir o barulho, pelo menos uma vez por dia.

Você deve estar achando bem estranho e se perguntando: como pode um trem ter tamanha importância?

Deixa comigo, que vou lhe explicar direitinho.

Um dos dias mais importantes em Matias Barbosa foi o da inauguração da Estrada de Ferro, em 1875. Essa era uma continuidade da Estrada de Ferro D. Pedro II, que mais tarde veio a ser chamada de Estrada de Ferro Central do Brasil. Foi um dia muito festivo. Muitas pessoas foram à estação, que estava toda enfeitada com bandeirinhas e, no chão, folhas de mangueira. Pouco a pouco, o barulho do trem se tornava mais forte, fazendo com que todos ficassem mais curiosos e ansiosos. Imaginem o espanto e a admiração no rosto de adultos e de crianças ao verem o trem pela primeira vez. Além disso, a Estrada de Ferro significava o progresso e o início de uma nova etapa. Já naquela época, o trem passou a ter uma função importante na vida das pessoas. A paisagem da cidade passou a ser mais urbana e o sentido de tempo ganhou outro significado, pois a chegada do trem marcava as horas e trazia notícias da capital.



Foi nessa época também que imigrantes italianos aqui chegaram em busca de uma nova vida e de um novo mundo para trabalhar e formar famílias.

Muitos desses imigrantes que desembarcaram em Matias Barbosa vieram trabalhar nas plantações de café, depois que um fazendeiro local, Eugênio Teixeira Leite, resolveu substituir a mão de obra escrava por trabalhadores italianos e foi até lá para contratar e trazê-los para cá.

A facilidade de saída da produção do café local, carregado pelo trem, que também transportava outras cargas e passageiros, teve como consequência um grande crescimento das lavouras.

Sobre a formalização de Matias Barbosa como município

Matias Barbosa ainda não era independente como é hoje. Em 1885, houve a criação do distrito de Matias Barbosa, que ficava subordinado a Juiz de Fora. Em 1892, o médico Sebastião Bretas foi eleito o primeiro vereador especial daqui e passou a participar dos trabalhos da Câmara Municipal de Juiz de Fora como representante de Matias Barbosa.

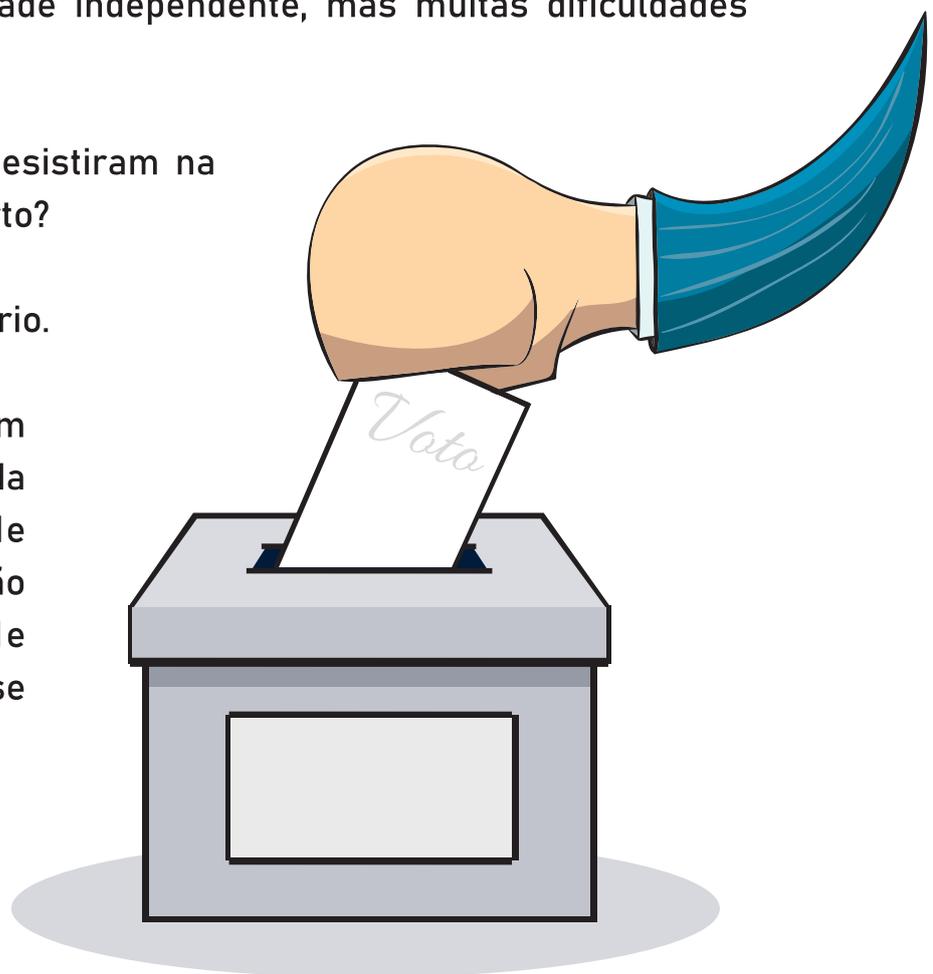
Para ajudar no crescimento de Matias Barbosa e propor ideias sobre o que poderia ser melhorado, foi formado o Conselho Distrital, por Manuel Pacheco do Couto, Eugênio Teixeira Leite - sim, o mesmo que trouxe os italianos - e Geraldo Augusto de Miranda Monteiro Bastos. Todas as discussões eram levadas ao Sebastião que as repassava e debatia na Câmara de Juiz de Fora para conseguir melhorar as condições do então distrito.

Matias Barbosa só estava crescendo e, com isso, muitos moradores sonhavam em ter uma cidade independente, mas muitas dificuldades foram encontradas.

Você acha que eles desistiram na primeira vez que não deu certo?

Não, muito pelo contrário.

Os matienses se uniram para conseguir a tão sonhada independência de Juiz de Fora. Foi com a promulgação da Lei nº 843, de 07 de setembro de 1923, que esse sonho se tornou real.



Instalação do município

Era preciso escolher as pessoas que iriam representar e governar Matias Barbosa. Isso aconteceu em 10 de fevereiro de 1924, com a eleição dos primeiros vereadores: Antenor de Aquino Castro, Dr. Aníbal Viriato de Azevedo, Dr. João Evangelista do Valle, Francisco Ribeiro de Almeida Júnior, Dr. Mauro Roquette Pinto, Luís Cesário Monteiro da Silva e Dr. José Mariano Pinto Monteiro, eleito o primeiro presidente da Câmara Municipal de Matias Barbosa. Nessa época, não existia o prefeito, então o presidente da Câmara exercia essa função.

Você sabe me dizer onde funcionava, nessa época, a Câmara?

Se eu disser que o primeiro lugar foi na Escola Estadual Cônego Joaquim Monteiro, você vai acreditar?

As eleições também ocorriam de uma forma diferente da que é hoje. Só homens e donos de terras e de propriedades podiam votar.

INAUGURAÇÃO do Paço Municipal. 1929. Matias Barbosa. Coleção Ronei Fabiano Alves

Pois bem, era lá mesmo. Só que naquele tempo a escola era chamada de Grupo Escolar Cônego Joaquim Monteiro e foi lá que ocorreu a posse dos primeiros vereadores. Até fevereiro de 1924, também foi lá que funcionou a primeira sede provisória do governo municipal. Depois, a Câmara se instalou em outros lugares. Até que, em 25 de junho de 1929, a sede da administração começou a funcionar onde essa fotografia foi feita, no atual prédio da Prefeitura.

Por falar em Prefeitura, alguma vez você já ouviu falar em Dr. Álvaro Braga de Araújo? Ele era farmacêutico, dono de indústria e foi, em 1936, o primeiro prefeito de Matias Barbosa. Você acredita que ele também foi prefeito em Juiz de Fora? Pois é, isso é verdade!

A partir da década de 30 e com as mudanças em relação à vida política, a cidade iniciou grandes transformações. Além da criação de uma estrutura administrativa, Matias Barbosa crescia com: a criação de um jornal, implantação de escola, rede de abastecimento de água, laboratório veterinário, observatório astronômico, um cinema e dois clubes que realizavam constantes festas e bailes.

Ainda nessa época, foi construída a Igreja Matriz. Todas as cerimônias religiosas da Capela do Rosário começaram a acontecer na nova igreja, que fica na região central da cidade.

FACHADA da Câmara: Edifício Caminho Novo, Matias Barbosa, 2020. Acervo CMMB





CASTRO, Maria Otilia de. **Matias Barbosa**. Fotografia Cópia.
Coleção Ronei Fabiano Alves.

No final da década de 40 e início da década de 50, existiu um crescimento da área urbana, quando muitas fazendas foram vendidas e se tornaram loteamentos, que deram origem aos atuais bairros da cidade.



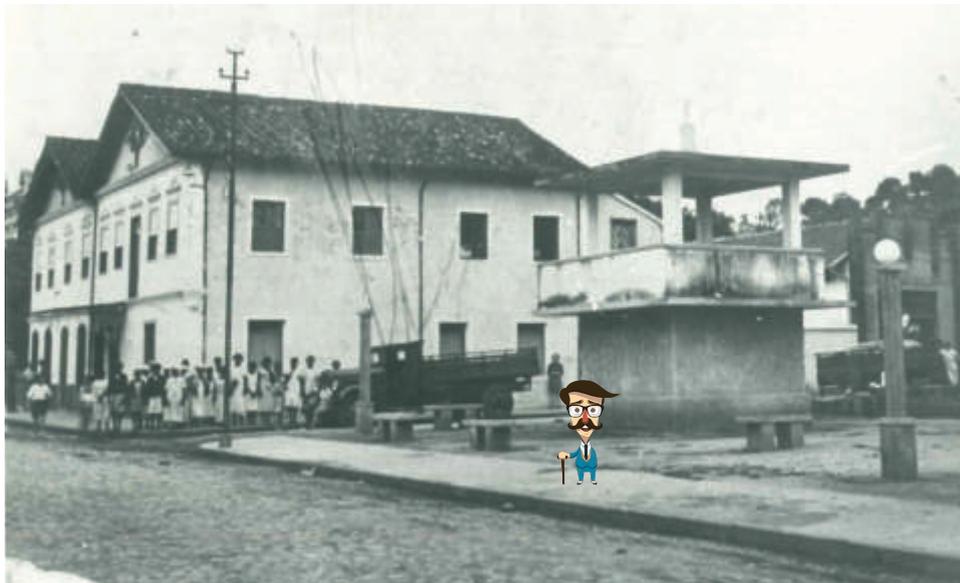
Avenida Cardoso Saraiva em 1958
GUERRA, Antonio Teixeira; JABLONSKY, Tibor. **Rua principal de Matias Barbosa MG**. [S.l.]. 1924-1968
Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/fotografias/GEBIS%20-%20RJ/MG13286.jpg> > Acesso em: 12 maio 2020.



Avenida Cardoso Saraiva em 1958
GUERRA, Antonio Teixeira; JABLONSKY, Tibor.
Rua principal de Matias Barbosa MG. [S.l.]. 1924-1968
Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/fotografias/GEBIS%20-%20RJ/MG13285.jpg> > Acesso em: 12 maio 2020.



Arquivo Nacional. **Matias Barbosa, 1960.**
Disponível em: < [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Matias_Barbosa_\(MG\).tif](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Matias_Barbosa_(MG).tif) > Acesso em: 12 maio 2020.



PRAÇA da Igreja Matriz com o Coreto. Matias Barbosa.
Coleção Ronei Fabiano Alves.

No decorrer das décadas de 60 e 70, vários comércios foram criados, surgiram linhas de ônibus para outras cidades, outras escolas foram implantadas, o trem de passageiros se tornou ainda mais importante e ganhou o curioso nome de “Xangai”. A cidade foi se tornando cada vez maior e desenvolvida.

Por falar em desenvolvimento, um caminho que desde a sua criação é bastante utilizado pelos moradores de Matias Barbosa é a Rodovia BR-040. Vou contar um pouquinho dela para vocês entenderem o quanto essa nova rodovia transformou a cidade.



CAPÍTULO V

A Rodovia BR-040

Entre as décadas de 70 e 80, foi se desenvolvendo a Rodovia BR-040. Um novo caminho, ligando Rio de Janeiro e Minas Gerais, desviando carros, ônibus e caminhões que passavam na Avenida Cardoso Saraiva, para essa nova rodovia, melhor planejada e mais larga, o que facilitava a passagem de vários carros ao mesmo tempo.

Imagine: se não existisse a BR-040, todo o trânsito ainda teria que passar por Matias. A ideia era para, justamente, mudar isto: que todos os carros, ônibus e caminhões passassem pelo novo trecho, sem precisar passar pelo centro de Matias Barbosa.

Com todas as transformações, você já deve estar conseguindo imaginar nossa cidade de uma forma muito parecida com a de hoje.



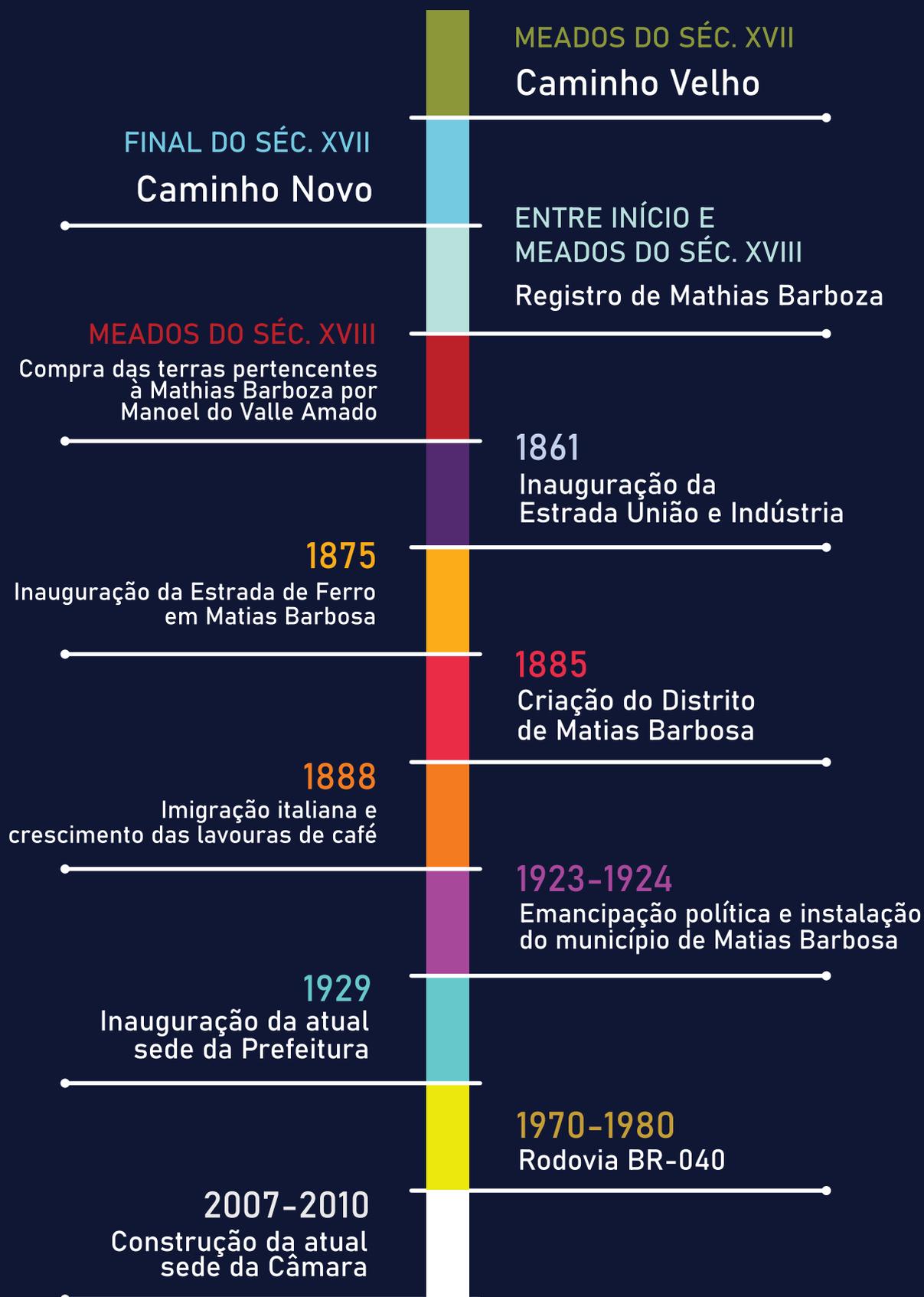
Bom, estamos chegando ao fim desta conversa! Sei que pode parecer um pouco estranho falar de um tempo em que não estávamos aqui. Mas, é para que saibam como nossa cidade se originou e também mostrar que tudo o que contei faz parte da nossa história, já que todos esses fatos e pessoas contribuíram para que nossa cidade se tornasse o que é hoje.

Então, fale com sua família, converse com seus amigos sobre tudo que descobriu aqui!

Conto com você para cuidar de nossa cidade e preservar essa história.



LINHA DO TEMPO



ANEXOS

Você lembra quando eu falei
que a Capela do Rosário era
um Patrimônio Tombado?

Mas o que significa
tombamento?



O Tombamento é o ato de reconhecimento do valor histórico, artístico ou cultural de um bem, transformando-o em patrimônio oficial público, levando em conta sua função social, preservando a identidade de uma comunidade e garantindo o respeito à memória do local.

Um grupo de pessoas é responsável por selecionar, por exemplo, prédios, obras de arte, objetos de valor histórico e objetos de valor cultural para preservá-los de seu fim ou de sua destruição. Esse ato de proteção é o Tombamento e esses bens, ou patrimônios, podem ser materiais ou imateriais.

Material

SÃO TODOS AQUELES PRÉDIOS
E OBJETOS QUE CONHECEMOS
E QUE SÃO IMPORTANTES
PARA A HISTÓRIA, A ARTE E
PARA A CULTURA DE UMA
CIDADE, ESTADO OU PAÍS.

Imaterial

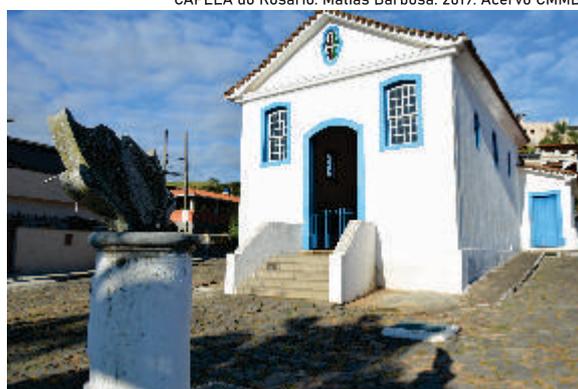
SÃO FESTAS, COMEMORAÇÕES
E FORMAS DE FAZER ALGUMAS
COISAS QUE SÃO PASSADAS
ATRAVÉS DAS GERAÇÕES E QUE
TÊM IMPORTÂNCIA PARA
AQUELA COMUNIDADE.

Assim como a Capela, nossa cidade tem outros patrimônios tombados. Vamos aproveitar este espaço para conhecer um pouco sobre esses lugares e celebrações importantes de Matias Barbosa?

Capela de Nossa Senhora do Rosário

Tombamento Federal – Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1969

Um dos bens mais antigos e preciosos de Matias Barbosa. Era chamada de Capela de Nossa Senhora da Conceição. Depois da construção da Igreja Matriz, a imagem da santa foi levada para lá e a Capela passou a ficar sob a proteção de Nossa Senhora do Rosário. Possui um estilo maneirista, tendo uma nave retangular e um pequeno altar. Em torno dela que a cidade se desenvolveu.



CAPELA do Rosário. Matias Barbosa. 2019. Acervo CMMB.

No ano de 1969, o então prefeito de Matias Barbosa, João Vilaça, solicitou ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) a preservação desse bem, isto é, o tombamento. No documento que fala da importância dessa capela para história do país, além de fazer sua descrição, fala sobre a existência dos túneis. A capela é o único bem, em Matias Barbosa, tombado pelo IPHAN.

Relógio de Sol

Tombamento Municipal – Decreto nº1601, de 22 de julho de 2010

Fica próximo à Capela e foi construído em comemoração aos 300 anos do Termo de doação da sesmaria a Mathias Barboza da Silva.

Festa da Fogueira

Tombamento Municipal – Decreto nº1643/2011

Ocorre junto à Capela de Santo Expedito, localizada no Jardim do Mina, zona rural de Matias Barbosa, onde se concentra grande número de descendentes italianos. Nessa festa, que ocorre há quinze anos no mesmo local, os moradores se reúnem e acendem uma grande fogueira. Antes da meia-noite, começam a esparramar as brasas pelo chão e, à meia noite, descalços, passam por cima dessas brasas.

Festa de Nossa Senhora da Conceição e São Sebastião

Tombamento Municipal – Decreto nº1642/2011

É realizada pela Igreja Matriz em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade, e a São Sebastião. Com a finalidade de arrecadar fundos para manutenção da paróquia, a festa é animada com barracas, comidas típicas do local, leilão de bezerros, bingos e música.

Certa vez, um pároco de muito respeito pelos matienses, Padre Antônio Ferreira Martins, contou o motivo da comemoração de São Sebastião. Ele explicou que os fazendeiros eram devotos ao santo e que, pelo fato de Matias Barbosa ser, no passado, essencialmente rural, passou a ser costume fazer uma festa também para São Sebastião. Essa festa é a mais antiga da cidade. Em 1908, na inauguração da Igreja, a festa já existia e acontecia mais de uma vez no ano.

PAÇO Municipal. Matias Barbosa. 2020. Acervo CMMB.



Prefeitura

Tombamento Municipal – Decreto nº 1.277, de 17 de março de 2006

Na época, por iniciativa do Dr. Luiz de Souza Brandão, presidente da Câmara, a construção do prédio da Prefeitura - Paço Municipal - teve início em 1928, com o objetivo de ser sede da administração municipal. A inauguração, em 1929, foi um grande dia com a presença de autoridades importantes.

Prédio da Cemig

(Antiga Companhia Mineira de Eletricidade)

Tombamento Municipal – Decreto nº 1.553, de 20 de outubro de 2009

De estilo marcante com os tijolos aparentes, foi construído em 1912, pela Companhia Mineira de Eletricidade. No ano seguinte, tornou-se a Estação de Distribuição, ou seja, passou a ser o local de transmissão de energia elétrica entre Juiz de Fora e Matias Barbosa. Ficou conhecido como “Prédio da Cemig” (Companhia Energética de Minas Gerais).

PRÉDIO da Cemig. Matias Barbosa. 2020. Acervo CMMB.



CADEIA. Matias Barbosa. 2009. Acervo CMMB.



Cadeia Pública

Tombamento Municipal – Decreto nº 1.555, de 20 de outubro de 2009

O imóvel foi construído por volta de 1920 para ser sede da Delegacia de Polícia (Guarda Cívica Municipal) e a Cadeia Pública do município de Matias Barbosa. Como as construções dessa época, a edificação é exemplo de arquitetura eclética com características estilísticas próprias do momento.

Estação Ferroviária de Cedofeita

Tombamento Municipal – Decreto nº 1710, de 07 de dezembro de 2011

Foi inaugurada em 1875 e o nome é uma homenagem ao Conde de Cedofeita, Henrique Coelho de Souza, dono das terras onde hoje está localizado o bairro de Cedofeita.

ESTAÇÃO de Cedofeita. Matias Barbosa. 2019. Acervo CMMB.



Escola Estadual Cônego Joaquim Monteiro

Tombamento Municipal – Decreto nº 1.627, de 12 de novembro de 2010

O nome da Escola é uma homenagem ao Cônego Joaquim Monteiro que fez muito pela sua implantação. O prédio foi inaugurado no ano de 1913. Algumas ampliações foram feitas para conseguir o aumento da demanda de estudantes.

ESCOLA Cônego. 2020. Acervo CMMB.



PONTE do Arco. Matias Barbosa. 2009. Acervo CMMB.



Ponte da Liberdade

(Ponte do Arco)

Tombamento Municipal –
Decreto nº 1.420, de 25 de março de 2008

A construção da ponte, em 1875, foi um projeto do engenheiro Augusto Andrade de Souza e faz parte da Estrada de Ferro de D. Pedro II. O nome “Liberdade” foi dado por conta da antiga Fazenda da Liberdade, de cujas terras a ponte fazia parte.

Prédio da CAMIG

Tombamento Municipal – Decreto nº 2399, de 02 de dezembro de 2016

Uma construção que ocupa grande parte de um dos principais quarteirões do centro de Matias Barbosa e está ligada à trajetória do plantio de café na região. O prédio abrigou um engenho que teria sido erguido para armazenar o café plantado pela Fazenda Monte Alegre. O edifício foi vendido e, em 1980, passou a pertencer à CAMIG – Companhia Agrícola de Minas Gerais, sendo utilizado, por muito tempo, como armazém, até passar a pertencer à Prefeitura.

PRÉDIO da CAMIG. Matias Barbosa. 2020. Acervo CMMB.



CHAFARIZ. Matias Barbosa. 2020. Acervo CMMB.



Chafariz em Pedra Sabão

Tombamento Municipal – Decreto nº 1602, de 22 de julho de 2010

Também foi construído em comemoração aos 300 anos do Termo de doação da sesmaria. Fica ao lado da escadaria que dá acesso à Capela do Rosário e é uma cópia inspirada nos chafarizes do século XVIII.

Cemitério Municipal

Tombamento Municipal – Decreto nº 1.419, de 24 de março de 2008

Construção iniciada por volta de 1890 e inaugurada em 17 de novembro de 1893. Foi uma mudança para a então Vila de Matias Barbosa. A Capela Mortuária do Cemitério é datada da primeira década do século XX, seguindo a tradição das construções religiosas da época.

Túmulo do José Cardoso Saraiva

Tombamento Municipal – Decreto nº 1.418, de 24 de março de 2008

Homem que foi conhecido por sua simplicidade, bondade e dignidade. Foi o primeiro Juiz de Paz de Matias Barbosa. Era uma pessoa acolhedora, respeitada por todos e que amparava os necessitados que o procuravam. Cardoso Saraiva faleceu em 08 de maio de 1897 e os próprios matienses decidiram nomear a avenida principal da cidade em sua homenagem.

Túmulo do Cônego Joaquim Inácio Valadares Monteiro

Tombamento Municipal – Decreto nº 1.416, de 24 de março de 2008

Joaquim Monteiro era padre, estudou em outro país e, em 1906, veio para Matias Barbosa. Lutou pelo ensino e a construção do prédio escolar na cidade, fundou o jornal Correio de Matias (jornal do município na época) e ficou à frente da construção da Igreja Matriz. Faleceu em 12 de dezembro de 1914.

Túmulo Dr. Eloy de Andrade

Tombamento Municipal – Decreto nº 1.417, de 24 de março de 2008

Uma pessoa generosa e amiga de todos os cidadãos matienses. Estudou medicina no Rio de Janeiro, escreveu vários livros, libertou todos os seus escravos no dia de sua formatura e pensava no desenvolvimento da cidade. Não residia em Matias Barbosa, mas prestava seus serviços e gostava muito daqui. Faleceu em 08 de dezembro de 1924.

CEMITÉRIO. Matias Barbosa. 2019. Acervo CMMB.





PAINEL de Azulejos. 2019. Acervo CMMB.

Painel de Azulejos

Tombamento Municipal – Decreto nº 1.556, de 20 de outubro de 2009

Localizado na Praça Peter Hersleb Birkerland, possui 75 azulejos, com pintura em tons de azul e branco. O desenho retrata a memória e a evolução dos transportes na região, mostrando diversas cenas e paisagens. Terson Souza da Cruz é o artista responsável pelo painel, datado de 1968.

Busto de Getúlio Vargas

Tombamento Municipal – Decreto nº 1.349, de 05 de março de 2007

Inaugurado em 19 de abril de 1958, é uma homenagem dos matenses ao ex-presidente Getúlio Vargas, que visitou a cidade nos anos de 1934, 1935, 1936 e 1937. O político tinha amizade com o dono da Fazenda São Mateus, Dr. João Rezende Tostes, o que justifica suas visitas por Matias Barbosa.

BUSTO. Matias Barbosa. Acervo CMMB.



LABORATÓRIO. Matias Barbosa. 2019. Acervo CMMB.



Laboratório de Biologia Veterinária

Tombamento Municipal – Decreto nº 2.400, de 02 de dezembro de 2016

Fundado em 1926, foi o primeiro laboratório da América do Sul montado, exclusivamente, para preparo de produtos biológicos para medicina veterinária. Além das pesquisas e medicamentos que ali eram produzidos, abrigou a oficina gráfica onde aconteciam as impressões do Jornal “O Correio de Matias”.

Símbolos Municipais

Os símbolos municipais de Matias Barbosa - bandeira, brasão e hino - são formas de representação que retratam a história e as características da cidade e ainda traduzem seus elementos mais expressivos como sua identidade, sua evolução política, administrativa e econômica, seus costumes e tradições.

Em Matias Barbosa, a Lei nº 663, de 21 de setembro de 2001, dispõe sobre a forma e a apresentação do brasão e da bandeira. Já a Lei nº 1148, de 18 de julho de 2012, oficializa a canção “Pra sempre Matias” como o hino do município.

BANDEIRA

As cores da bandeira de Matias Barbosa foram escolhidas de acordo com a bandeira do Brasil: um losango amarelo sobre o fundo verde. No centro do losango foi adicionado o brasão do município.



BRASÃO

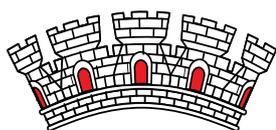
O brasão de armas ou, simplesmente, brasão, é um desenho especificamente criado com a finalidade de identificar indivíduos, famílias, cidades, regiões e nações.

O brasão de Matias Barbosa foi concebido e desenhado por Newton Barbosa de Castro.

Venha comigo
entender os
elementos do
brasão!



Veja como ele
também conta um
pouco da nossa
história.



As torres no topo do símbolo e as portas abertas, em vermelho, simbolizam o acolhimento que a cidade dedica a todos que buscam abrigo e segurança.



Montanhas onduladas de cor verde, simbolizam a paisagem da terra mineira.



Uma faixa amarela (ouro) lembra o Caminho Novo. A parte mais estreita, no centro, quando chega à Capela de Nossa Senhora da Conceição do Registro do Caminho Novo (Capela do Rosário) faz recordar do Registro que existia na fazenda de Manoel do Valle Amado, ponto de parada obrigatória para fiscalização.



A reprodução da frente da Capela do Rosário, o patrimônio mais antigo do município.



Um desenho parecido com uma roupa vermelha e um funcho prata é uma homenagem aos bandeirantes que desbravaram a região e iniciaram as aberturas do Caminho.



O triângulo vermelho faz referência à figura de Tiradentes que possuía terras na região, assim como, uma lembrança da passagem dos Inconfidentes pelas nossas terras.



Uma reprodução da Ponte do Zamba com sua estrutura mais antiga e os pilares em pedras, simbolizando a importância da construção da ponte para o progresso da região.



Sobre a ponte, uma grande carroça puxada por mulas simbolizando o transporte de café pela Estrada União e Indústria. Pode-se observar, os sacos de café.



O verde, a cabeça de gado e as duas espigas de milho simbolizam a economia do município, ligada à agropecuária e à pecuária.



O Rio Paraibuna é representado, esquematicamente, em faixas onduladas. A importância do rio está associada à sua utilização como via de penetração dos bandeirantes, roteiro do Caminho Novo e da Estrada de Ferro de D. Pedro II.



Os ramos de café nos dois lados chamam a atenção por ter sido a atividade econômica mais importante da região.



A faixa em vermelho com a data 1709, à direita, é o ano em que Mathias Barboza recebeu as terras, onde hoje é essa cidade que leva seu nome.

E, à esquerda, o ano de 1923, quando Matias Barbosa se torna município.

HINO

Canção produzida por Walter dos Santos Silva (letra) e Maurício Gouvêa Silva (melodia). A primeira execução pública ocorreu acompanhada pela voz de Neli Gouvêa Silva, durante a solenidade de posse dos vereadores, prefeito e vice-prefeito eleitos para o mandato de 2013-2016.

Pra sempre Matias

Colo de mãe dadivosa

Matias Barbosa...

Marco da terra atterosa

Matias Barbosa...

Tua história,

o teu povo em mistura de raças,

*teus sinais ancestrais se revelam nas
praças.*

Meu desvelo em forma de sonhos,

*os meus sonhos em forma de verso
em gesto, em voz.*

Se levantam no tempo, na hora e agora.

Caminho de inconfidentes,

audazes, valentes,

*Deixaram herança nas mentes
antigas, presentes.*

Das Gerais,

foi-se o ouro qual rio pro mar.

*Mas depois, surge a glória
erguida sem par.*

*E assim, eu dou conta de mim,
conserando no peito o calor,
o amor, o amor...*

A Capela, a Estrada Real, a Matriz.

Berço da rima e da prosa,

Matias Barbosa.

Na cultura és majestosa,

Matias Barbosa.

*E neste canto eu desejo,
com a paixão que permeia meus dias,
eternizá-la em canção,
pra sempre Matias.*

Matias... Matias...

REFERÊNCIAS

- ASSEMBLEIA Legislativa do Estado de Minas Gerais. Lei 3302, 27/08/1885: Livro da Lei Mineira, p.42. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=3302&comp=&ano=1885>> Acesso em: 28 maio 2020.
- BASTOS, Wilson de Lima. Mariano Procópio Ferreira Lage: sua vida, sua obra, descendência, genealogia. Juiz de Fora (MG): Edições Paraibuna, 1991.
- Caminho novo: espinha dorsal de Minas. Juiz de Fora (MG): FUNALFA Edições, 2004.
- CARVALHO, Daniel. Estudos e Depoimentos. José Olympio: Rio de Janeiro, 1954.
- CARVALHO, FRANCISCO A. A Memória toponímica da Estrada Real e os escritos dos viajantes naturalistas dos séculos XVIII e XIX. In: Anais I SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA. 2011, Paraty- RJ. Disponível em: <https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio/CARVALHO_FRANCISCO_DE_ASSIS.pdf> Acesso em: 28 maio 2020.
- CASTRO, Alice C. Caminhos de Minas: memória e patrimônio na cidade de Matias Barbosa. 2004. TCC – Graduação em Museologia _ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Centro de Ciências Humanas, Escola de Museologia, Rio de Janeiro, 2004.
- CASTRO, Olívio A. Apontamentos para a história de Matias Barbosa. 3 ed. Matias Barbosa: s.n., 1998.
- ESTEVES, Albino (org). Álbum do Município de Juiz de Fora. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1915.
- IPHAN. Processo 815-T-69: Tombamento da Capela do Caminho Novo das Minas Gerais. Disponível em:< <http://acervodigital.iphan.gov.br/xmlui/bitstream/handle/23456789/4943/Processo%20815-T%209%20%280001%29.jpg?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 18 abr. 2020.
- MUSEU MARIANO PROCÓPIO. São Paulo: Banco Safra, 2006.
- OLIVEIRA, Ricardo S. F. Primeiro Guia de Bolso dos Bens Tombados do Município de Matias Barbosa. Matias Barbosa: Prefeitura Municipal de Matias Barbosa, 2011.
- Os misteriosos túneis de Matias Barbosa. Tribuna de Minas, Juiz de Fora. Disponível em: <<https://tribunademinas.com.br/opiniaio/tribuna-livre/07-01-2016/os-misteriosos-tuneis-de-matias-barbosa.html>>. Acesso em: 13 maio 2020.
- PARREIRAS, Antônio. Jornada dos Mártires, 1928. Juiz de Fora, Acervo do Museu Mariano Procópio. Óleo sobre tela 200x380cm.
- POLLIG, João V. D. C. Apropriação de Terras no Caminho Novo. Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:< http://www.unirio.br/cch/escoladehistoria/dissertacao_joao-victor-pollig>. Acesso em: 28 maio 2020.
- PROCÓPIO FILHO, José. Salvo Erro ou Omissão: Gente juiz-forana. Juiz de Fora: s.n., 1979.
- Aspectos da vida Rural de Juiz de Fora. Juiz de Fora: s.n., 1973.

Em tempo: não constam as referências de fotos, que foram publicadas e referendadas nas páginas 18, 20, 21, 24, 25, 30, 31, 32, 33, 40, 41, 42, 43 e 44.



CÂMARA MUNICIPAL DE MATIAS BARBOSA

PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL

